

CARACTERIZAÇÃO DOS BASALTOS DA FORMAÇÃO APOTERI: UMA BREVE ANÁLISE DA SUA POTENCIALIDADE NA PRÁTICA DE ROCHAGEM.

Oliveira, E.G.A.¹; Santana, R.F.¹; Nascimento, R.S.C.¹

¹Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: As rochas basálticas da Formação Apoteri são relacionadas ao preenchimento da Bacia do Tacutu no Mesozoico e estão localizadas no município de Boa Vista (RR) e seus arredores. Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar mineralogicamente e quimicamente os basaltos desta unidade litológica aflorantes na Serra no Monte Cristo para avaliação de sua potencialidade quando aplicadas a prática de rochagem (uso do pó de rocha ou rocha moída como fonte de agrominerais) para fertilização, correção e/ou condicionamento do solo empobrecido em nutrientes. Aprovado pela Lei nº 12.890 de 10/12/2013 que altera a Lei nº 6.894 de 16/12/1980, o uso da prática de rochagem tem sua importância, com a inclusão dos remineralizadores como uma categoria de insumo destinado à agricultura. Solos candidatos a utilização desta técnica ocorrem no Brasil inteiro, na região Amazônica por exemplo, a maior parte dos solos é pobre em nutrientes essenciais, pois o clima quente e úmido predominante na Amazônia favorece a lixiviação de sílica e cátions básicos, sendo estes últimos alguns dos principais macronutrientes de plantas (Ca^{2+} , Mg^{2+} , K^{+}). Por essa razão, os solos mantêm poucos íons básicos adsorvidos nos seus coloides, que tem baixa capacidade de troca de cátions (CTC), em função do acúmulo residual de óxidos e caulinita formados nessa condição de intenso intemperismo. Essa técnica de fertilização oferece um futuro promissor, pois pode substituir o emprego de fertilizantes químicos com um baixo custo e menor impacto ambiental. As rochas vulcânicas mostram um potencial destacado, logo, o uso de basaltos para remineralização de solos é uma alternativa a ser considerada. A metodologia engloba Levantamento Bibliográfico da geologia dos basaltos da Formação Apoteri (características petrográficas e geoquímicas), pesquisas que envolvem o estudo e processo de rochagem e micronutrientes necessários para seu desenvolvimento. Etapa de Campo, para a coleta das amostras de basaltos e de latossolos da região para análises no município de Manaus (AM). Etapas de Laboratório, com confecção de lâminas delgadas das amostras de basalto, para a descrição da mineralogia e texturas, seguida da desagregação mecânica da rocha com britagem e moagem à fração de 200 mesh de acordo com a literatura, concluindo com Análises por Difração de Raios-X do pó da rocha e do solo distrófico. As amostras de basalto possuem uma cor escura verde acinzentado, de granulação fina, ricas Ca (12,04%) e Mg (2,6%), com uma assembleia mineralógica constituída por plagioclásio cálcico presentes na matriz, pórfiros de clinopiroxênio e por minerais secundários: ilmenita, biotita e magnetita. As amostras de latossolo correspondem ao horizonte B de perfis imaturos comuns na região Amazônica, bem estruturados, empobrecidos, com coloração vermelha à alaranjada e são constituídos essencialmente por quartzo, caulinita e hematita. O pó da rocha basáltica pode ser classificado como fonte alternativa para correções de solo, pois o seu uso como fertilizante, apresenta um aumento nos teores de cálcio, magnésio, ferro e cobre no solo.

PALAVRAS-CHAVE: BASALTOS, ROCHAGEM, FORMAÇÃO APOTERI.